

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 23 - Dez/2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573

FERNANDO TOLEDO CARDOSO

**Todos nós temos diversas potencialidades,
só é necessário acreditar que será possível.**



POIESIS

Cleia Teixeira
Danton Medrado
J. Wilton

LANÇAMENTO



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br

Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - n° 23 - Dezembro de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andréia Fernandes de Souza
Isac dos Santos Pereira
Vilma Maria da Silva

Organização:

Andréia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS)

Adelina Ursula Correia de Lima
Alcides Piedoso Ferreira Chivango e Faustino Moma Tchipesse
Cristiana Ferreira de Sousa Neves
Evelice de Souza Evangelista
Luís Venâncio
Marta Batista Justino Caetano
Mineiva Medina Rodrigues Silva
Rosemeire Santos de Deus Lopes
Samantha Lima Lopes/Sarah Emilly Souza de Jesus/Wesley Fernandes Rodrigues
Sirlene Xavier Teixeira
Vanda de Lima Rodrigues
Vilma Maria da Silva

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 23 (dez. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

82 p. : il. color
Bibliografia
Mensal
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>
ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.23>



São Paulo
2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomas Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adelson Batista Lins

Prof. Esp. Ana Paula de Lima

Prof. Me. Andreia Fernandes de Souza

Prof. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Prof. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Prof. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Prof. Dra. Thais Thomas Bovo

Prof. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887

Whatsapp: (11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com

https://primeiraevolucao.com.br

São Paulo - SP - Brasil

netomanuefrancisco@gmail.com

Luanda - Angola

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação. É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo; A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Filiada à:



www.primeiraevolucao.com.br

ÍNDICE

05 APRESENTAÇÃO

Profa. Andreia Fernandes de Souza

07 HOMENAGEM Fernando Toledo Cardoso

COLUNAS

10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

81 POIESIS

Cleia Teixeira

Danton Medrado

J. Wilton



ARTIGOS

1. EDUCAÇÃO MUSICAL – BENEFÍCIOS DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO Adelina Ursula Correia de Lima	15
2. O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NA RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DE APRENDIZAGENS DOS ALUNOS DO COLÉGIO JOÃO PAULO II EM VIANA Alcides Piedoso Ferreira ChivangoFaustino Moma Tchipesse	21
3. A LUDICIDADE E A PSICOMOTRICIDADE EM ASPECTOS COGNITIVOS, MOTORES E SOCIAIS DURANTE A INFÂNCIA Evelice de Souza Evangelista	33
4. A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO COTIDIANO ESCOLAR Samantha Lima LopesSarah Emilly Souza de JesusWesley Fernandes RodriguesFernando Toledo Cardoso / Rodrigo Ribeiro (Profs. Orientadores)	39
5. A RELAÇÃO ENTRE A ACÇÃO DA COMUNIDADE, DAS FAMÍLIAS E DOS (AS) ALUNOS (AS) E O RENDIMENTO ESCOLAR Luís Venâncio	45
6. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO Marta Batista Justino Caetano	53
7. UM POUCO SOBRE O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA Mineiva Medina Rodrigues Silva	57
8. O BRINCAR E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM Rosemeire Santos de Deus Lopes	61
9. DISLEXIA E A INTERVENÇÃO DO PSICOPEDAGOGO Sirlene Xavier Teixeira	65
10. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGENS E OS SEUS DESDOBRAMENTOS NA EDUCAÇÃO Vanda de Lima Rodrigues	71
11. A ESCUTA A PARTIR DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA CIDADE DE SÃO PAULO Vilma Maria da Silva	75

O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NA RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DE APRENDIZAGENS DOS ALUNOS DO COLÉGIO JOÃO PAULO II EM VIANA

ALCIDES PIEDOSO FERREIRA CHIVANGO

FAUSTINO MOMA TCHIPESSE

RESUMO: O presente artigo tem como objectivo compreender o papel do psicopedagogo na resolução dos problemas de aprendizagem dos alunos do colégio João Paulo II em Viana e, com isso buscar elementos motivacionais para sua aprendizagem. Faz-se finca pé a análise que se prende no fundamento do documento sobre a Lei 32/20, tal documento defende que as escolas devem prevenir as dificuldades de aprendizagem dos alunos e para isso, é essencial ter na instituição um psicólogo educacional, a fim de entender o processo que leva o ser humano a assimilar e construir conhecimento. Ele trabalhará com os processos de aprendizagem; assim como, as dificuldades e limitações inerentes, decifrando a origem dos problemas apresentados, que pode ser social, físico ou emocional. A partir dos apontamentos levantados procurou-se abordar também assuntos pertinentes, sobretudo aqueles que estão relacionados às dificuldades de aprendizagem, assim como os factores a ter em conta na intervenção do orientador vocacional no processo de alinhamento dos indicadores de qualidade da educação. Para todos os efeitos, foi necessário reafirmar e debater sobre a função do psicólogo educacional, enquanto facilitador e moderador do processo, bem como analisar a importância dos profissionais da educação nas acções práticas e pedagógicas. A metodologia será por meio de pesquisa bibliográfica, utilizada para análise dos conceitos relacionados a essa problemática. Assim, concluir que «para ensinar o professor precisa estimular os alunos», tal excitação vai permitir com que os alunos busquem êxitos, ganhem preferência por situações competitivas. Todavia, ele precisará ser sociável com os outros, tal acção lhe dará oportunidades para dar sequência as suas próprias iniciativas outorgando assim, a resiliência escolar.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Educação. Ensino-aprendizagem. Motivação. Sucesso-escolar.

INTRODUÇÃO

A oferta de uma educação inclusiva, integradora, equitativa e de qualidade, não só no âmbito das agendas internacionais que o estado angolano é signatário, mas também nas suas próprias agendas como estado democrático de direito, por um lado constitui o principal desafio da actualidade para o sector da educação, e por outro a afirmação do papel do psicólogo educacional na resolução dos problemas de aprendizagem dos alunos. Importa referir que o executivo liderado por sua Excelência o Presidente João Lourenço, tem buscado a todo custo os procedimentos e mecanismos institucionais para supera-lo, no quadro da elevação do índice de desenvolvimento humano como indicador fundamental da melhoria da qualidade de vida dos angolano. Sendo, obviamente, uma das principais metas “melhorar o que está bem e corrigir o que esta mal”, estes e outros objectivos visam responder os grandes desafios da qualidade das políticas públicas.

escola é uma instituição que fornece o processo de ensino para os alunos, tem como objectivo formar e desenvolver cada individuo em seus aspectos cultural, social e cognitivo. Por causa dos factores que sustentam a arbitrariedade cultural, a escola faz recurso a psicologia da educação a fim de mergulhar nas questões sobre as deficiências de aprendizagem. O trabalho do psicólogo educacional, na pesquisa no ambiente escolar, vem para auxiliar e apresentar um parâmetro de questões relevantes e necessárias para educação. É possível conhecer o ambiente de trabalho, as dificuldades encontradas e a busca por resultados que possam auxiliar nessa questão.

Este trabalho surgiu como base na busca da compreensão sobre o papel do psicólogo educacional na resolução das dificuldades de aprendizagem presente na vida dos alunos, onde se constrói seus próprios conhecimentos por meio de estímulos com o objectivo de fazer uma abordagem sobre a

importância do orientador vocacional diante da escola. Com efeito, importa recordar que, a aprendizagem é algo que envolve os pilares cognitivos e de emoções, é uma interacção entre professor-aluno. Se o professor não estiver ligado e preocupado com a aprendizagem de seus alunos esses mesmos ao final do semestre ou do ano lectivo não terão um resultado satisfatório. O ser humano é o sujeito que busca novas determinações, um novo patamar de conhecimentos, habilidades, competências.

Todavia, temos plena consciência de que o grande desiderato que se vive na escola leva o aluno a não ter uma visão aprimorada sobre os critérios de aprendizagem efectiva e acaba se aprisionando dentro da própria escola a partir das relações de convívio com os pais ou de pessoas de seu convívio diário. As relações de professor e aluno, seja nas formas de comunicação, nos aspectos afectivos e emocionais, a dinâmica em sala de aula, faz parte das condições de trabalho docente, juntamente com os aspectos cognitivos e sócio ambientais da relação professor-aluno. Isso significa que o trabalho docente se caracteriza por toda a equipe escolar, mas também, pelo vaivém entre as tarefas cognoscitivas impostas pelo professor e o nível dos alunos em resolverem determinadas tarefas. É mister afirmar que o psicólogo educacional diante das dificuldades de aprendizagem atua simplesmente quando o aluno vai apresentando algumas dificuldades na sala de aula. A partir daí cuida-se em apresentar os objectivos, os temas a serem estudados, juntamente com o professor. Sendo assim, é importante ressaltar que “função do professor não deve ser apenas transmitir conhecimento, mas também, de ouvir o aluno, suas necessidades, seus conflitos, seus medos professor sempre deve conversar com seus alunos para que ele aprenda a expor suas opiniões. Ser professor não é um emprego, mais sim uma vocação”. (TCHIPESSE, 2020)

O que mais conta é a condição social do aluno o meio em que ele está inserido e não a sua idade cronológica, é importante conhecer também o nível de conhecimento dos mesmos. É necessário também ter um bom plano de aula para aplicar em sala de aula para os alunos, entendemos como bom plano de aula aquele plano que traz ideias claras, objectivos bem elaborados e estratégias de ensino que sejam colocadas em prática de acordo com a capacidade dos alunos.

Com tudo isso, espera-se que esse aluno tenha um bom rendimento escolar e que todos assimilem o conhecimento que lhes foi transmitido. A família também é outro item que deve ser levado em conta na vida do aluno, visto que os alunos precisam de um encaminhamento dos pais, é importante que os pais participem activamente da vida escolar de seus filhos.

Assim, ainda vivemos em dias em que não há aceitação dos pais por ter um filho que possui alguma dificuldade de aprendizagem, deficiência, distúrbio, é um assunto mal visto para eles. Se a escola, pais e alunos caminharem juntos para o mesmo fim, obteremos óptimos resultados. Pois não é somente papel da escola e dos professores participarem da vida dos alunos, mas sim, os pais e encarregados de educação.

PRINCIPAIS FACTORES A TER EM CONTA NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

A aprendizagem é um processo de mudança de comportamento obtido através da experiência construída por factores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. Este processo exige reformas substanciais no sistema de ensino. Ademais “a concepção e aplicação das reformas devia ser uma ocasião de busca de consensos sobre as finalidades e os meios. Nenhuma reforma da educação teve êxitos contra ou sem professor.” (Tchipesse, 2019, p.62)

Aprender é o resultado da interacção entre estruturas mentais e o meio ambiente. De acordo com a nova ênfase educacional, centrada na aprendizagem, o professor é co-autor do processo de aprendizagem dos alunos, o conhecimento é construído e reconstruído continuamente.

Quando a educação é construída pelo sujeito da aprendizagem, no cenário escolar prevalecem a ressignificação dos sujeitos, novas coreografias, novas formas de comunicação e a construção de novas habilidades, caracterizando competências e atitudes significativas. Na óptica de Hamze, nos bastidores da aprendizagem há participação, mediação e interactividade, porque há um novo ambiente de aprendizagem, remodelização dos papéis dos psicólogo educacional, actores e co-autores do processo, desarticulação de incertezas e novas formas de interacção mediadas pela orientação, condução e facilitação dos caminhos a seguir (HAMZA, 2021 *apud* TCHIPESSE, 2021 *texto grifado*).

Todavia, a adopção de medidas é imperativa, pois, sem ela não se poderá esperar melhorias significativas no processo de transformação dos alunos, para isso é necessário que o processo ocorra com êxito Delores et all (1996) *apud* Tchipesse (op. Cit.,) diz que é “fundamental que se melhore a qualidade e a motivação dos professores, por ser uma prioridade em todos os países”, para tal uma das medidas para determinar os indicadores de avanço consiste na mudanças de recrutamentos dos

professores, formação inicial, formação contínua entre outros desafios virados a gestão e organização da escola (Tchipesse, Id. p.65). Existem estratégias para alunos com dificuldade de aprendizagem, entre estes temos: (i) desenvolver pequenos projectos; (ii) tornar o material didáctico mais acessível; (iii) utilização de material concreto; (iv) jogos e actividades lúdicas podem ajudar a melhorar o ritmo de aprendizagem dos alunos. Para Vigostsk, “a aprendizagem ocorre sob níveis de desenvolvimento. Segundo o teórico existem dois níveis de desenvolvimento: real, que exprime o desempenho da criança ao realizar suas tarefas sem ajuda de ninguém e o potencial, aquele alcançado quando a criança recebe a ajuda de alguém” (Vygostski, 2001).

Se se quiser objectivar a aprendizagem do aluno vale aprofundar na integração entre educador e educando em sala de aula considerando os diferentes estilos de aprendizagem e aplicando as abordagens e estratégias mais adequadas para cada caso.

OS DESAFIOS DA PSICOPEDAGOGIA: ASPECTOS DA EDUCAÇÃO

De acordo com Demo (2007) percebe-se que a educação não vem tendo dias de glória, a mesma vem sendo um tanto quanto criticada por «pais e encarregados de educação, alunos e professores» e o que prova isso são os dados e estatísticas lançadas recentemente pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura- UNESCO, onde aborda que a educação está regredindo nos últimos tempos. E, em contrapartida, o presidente da República de Angola, João Lourenço, durante o seu discurso de abertura do ano académico 2021-2022 no Bié «falou na necessidade de melhorar a qualidade de ensino, pois é por meio dela que se concretiza toda e qualquer uma política pública». No nosso entender para garantir um ensino de qualidade é preciso que os profissionais da educação estejam bem capacitados. O professor é o mediador de conhecimento, portanto a capacitação dos professores é imprescindível. A psicopedagogia é a área de conhecimento que estuda como HOFFMANN (2001) relata que questões diferentes às dificuldades de aprendizagem não são responsabilidade da família, mas sim dos profissionais da área da educação entre estes os psicólogos educacionais.

O desconhecimento do papel do orientador vocacional tem levado a escola a divorciar de forma efectiva das famílias, pois os pais não conseguem por falta de orientação alfabetizar os filhos, conversar sempre com a escola, professores, sobre o rendimento escolar dos seus filhos. A psicopedagogia se propõe a identificar os pontos ou características que estejam a dificultar esta aprendizagem. Também se propõem a actuar de forma preventiva para evitar e propiciar estratégias e ferramenta que possibilitam o aprendizado. (SERRAT,2007)

Na mesma senda, Osti defende que a função do psicopedagogo é de extrema relevância, pois se trata de algo amplo e complexo. Este profissional acredita no potencial do ser humano, porém, basta ser despertado e conduzido por ele, o aluno ganha autonomia“(a se obter uma aprendizagem significativa é necessário que o psicólogo educacional estabeleça relações entre o conhecimento que esta sendo proposto e valorize toda bagagem trazida pelo aluno. Com isso, na intervenção psicopedagógica deve-se promover experiências voltadas ao processo e não de adoptar o imediatismo, ou seja, o produto final, pois a construção de um conhecimento, onde respeita-se as etapas do aluno, é o caminho a se seguir.

A Psicopedagogia surgiu com o intuito de ajudar as pessoas com problemas de aprendizagem. É considerado psicólogo educacional o indivíduo formado em ciências da educação e que deve possuir conhecimentos sólidos em psicologia, pedagogia, sociologia, antropologia (ANHANGUERA, 2020). A psicopedagogia é uma área de interface entre carreira em psicologia e em pedagogia. Ela une as técnicas clínicas e o conhecimento da primeira com o domínio de processos de aprendizagem da segunda. o profissional atua identificando, tratando e prevenindo dificuldades e transtornos de aprendizagem (op. Cit.,) Importa referir que dentro da psicologia deve ter conhecimentos da psicologia do desenvolvimento.

O orientador Vocacional pode desenvolver com o seu trabalho a capacidade do aluno tornar-se mais consciente e activo no seu próprio processo de aprendizagem. O psicólogo educacional deve escutar e ter um olhar diferenciado sobre cada sujeito, cada grupo, e cada contexto. Um grupo de profissionais da educação defenderam um projecto designado Anhanguera que foi Boutonier e Geogre Mauco que criaram os primeiros centros de capacitação dos docentes na matéria de ensino a distancia-EAD: Estes uniram a Psicologia, a Psicanálise, e a Pedagogia para realização dos tratamentos com alunos em dificuldades de aprendizagem (ANHANGUERA, 2020). Por outra, a Francesa Janine Mery apresentou a psicopedagogia como uma acção terapeuta. Ademais, a psicopedagogia possui um enfoque interdisciplinar abrangendo a Pedagogia, a Psicanálise, a Psicologia, a Epistemologia, Linguística, e a Neuropsicologia. Usa a corrente Behaviorista e o Humanismo.

A Psicologia Educacional enquanto ciência racional pauta-se em três fundamentações teóricas: Psicanálise, associonismo e o construtivismo. As fichas são um dos grandes instrumentos utilizados para uma avaliação psicopedagógica, também utilizamos os testes para descobrirmos as dificuldades na escrita, dislexia, discalculia, desortografia etc. Um dos passos para fazer uma avaliação psicopedagógica consiste em conversar com a família do aluno, mas em alguns casos tem havido dificuldade em interagir com alguns encarregados de educação.

Segundo Osti (2004) a Psicopedagogia institucional trabalha com grupos de alunos e fora isso tem como objectivo ser parceira da coordenação, direcção e professores, pois, desenvolve um trabalho em conjunto com agentes educacionais da escola. Ao olhar para o papel relevante deste profissional, podemos defender que um dos seus maiores objectivos consiste em fazer um trabalho pertinente às relações professor-aluno e redefinir os procedimentos pedagógicos buscando englobar o aspecto afectivo e cognitivo. O Psicólogo educacional não trabalha somente no interior do aluno, mas também requer uma transformação interna por parte do educador, no intuito de desenvolver no aluno a percepção do outro e do mundo. A Psicopedagogia Institucional ainda tem muito que se expandir e se apresenta de forma tímida e insuficiente, tendo em vista que esta não faz parte da realidade das escolas públicas (Bandeira, 2018).

Diante das proposições e debates levantados, vale ressaltar que o orientador vocacional deve ser ousado e saber acreditar mais nas diversas possibilidades, mas, infelizmente acaba sendo visto como “doutor do resgate cognitivo”, tornando-se as vezes desnecessário dificultando assim a resolução dos conflitos nos alunos. É de extrema importância ajustar os desafios da educação as linhas de desenvolvimento sustentável dos pais, porém a lei de Bases da educação e ensino LBSEE n.º32/20 de 12 de agosto deve apresentar as bases e balizas de actuação deste profissional. Tchipesse defende que é responsabilidade do psicólogo educacional acolher o aluno que possui alguma dificuldade de aprendizagem e iniciar uma mediação bem conduzida de qualidade para então poder resgatar o potencial de aprendizagem desse aluno, pois este processo poderá ser útil na sua orientação vocacional (Tchipesse, 2021).

Ademais, SARA PAIN (1992), diz que o primeiro contacto do psicólogo educacional com um aluno deve singir-se em tentar tirar dele informações sobre sua dificuldade, fazer uma avaliação sobre esse aluno, detectando as possíveis causas e como ajuda-lo com essas dificuldades de aprendizagem. Entretanto, se houver algum vínculo afectivo entre o orientador vocacional e aluno, será mais fácil detectar o problema e solucioná-lo de forma rápida e eficaz.

Importa lembrar que, hoje o psicólogo da educacional tem o papel fundamental de garantir a inclusão do aluno na comunidade educativa; é um transformador da realidade escolar, trás novos métodos educativos, descobre as causas dos problemas que dificultam a aprendizagem. Na visão de CARL ROGER *apud* TCHIPESSE (2021) “a pessoa educada é aquela que aprendeu a aprender, que aprendeu a adaptar-se e mudar, que aprendeu que nenhum conhecimento é seguro e só o processo de busca de conhecimento promove a segurança”. O orientador vocacional tem a acção de intervenção-mediação entre os alunos e seus objectos de conhecimento, trabalha as relações interpessoais, bem como estimular a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno numa perspectiva preventiva.

Para NKUANSAMBU (2021), a psicopedagogia deve contribuir para o processo educacional buscando compreendê-lo, explicá-lo e modificando-o. O autor alerta a necessidade de criação dos vínculos fortes com a família dos alunos, a fim de facilitar o trabalho da psicopedagogia na identificação dos problemas que os mesmos vivenciam em casa[...] (*texto grifado*). O psicólogo educacional deve criar condições de adaptabilidade dos alunos com deficiências, transtornos e dificuldades (Bandeira *op. Cit.*). Isso significa que, este profissional deve promover no seio dos alunos acções que anunciam o conforto e a tranquilidade a fim de facilitar a sua aprendizagem por meio de trabalho simples e harmoniosos por meio de exercícios lúdicos. Em Angola desde 2011 criaram-se os primeiros gabinetes de apoio psicopedagógicos num decreto presidencial n.º 43/11. Hoje a orientação vocacional é uma realidade na sociedade angolana.

O psicólogo educacional não tortura, desenvolve técnicas de aprendizagem, faz com que o sujeito tenha motivação em aprender. O orientador vocacional pode trabalhar em centros comunitários, em consultórios clínicos, em escolas, ou orientando pessoas quanto ao processo de aprendizagem.

ANÁLISE E DEBATE SOBRE A FUNÇÃO DO PSICOPEDAGOGO

É difícil identificar um aluno com dificuldade de aprendizagem logo no início do ano lectivo, mas a identificação vem com o tempo, observando se as dificuldades são momentâneas ou persistem. Assim, é o papel da escola, por meio do psicólogo educacional, adoptar novas metodologias que ajudem o aluno

com dificuldades. Segundo Edu (2019) diz que é, papel da escola fazer com que o aluno não se isole dos demais estudantes, promovendo uma maior integração. Além disso, é dever da escola informar aos responsáveis sobre o processo de aprendizagem do aluno para que eles procurem profissionais que possam contribuir para o desenvolvimento do aluno. É responsabilidade do psicopedagogo:

- a. Orientar e assessorar;
- b. Tratar as dificuldades de aprendizagem, transtornos psíquicos, desvio de conduta;
- c. Diagnosticar e desenvolver técnicas para melhorar a aprendizagem educacional do educativo (EDU, 2019).

Os professores devem ter conscienciadas suas atitudes, para um ótimo desenvolvimento do seu trabalho durante o ano. A escolha da profissão implica o dever do conhecimento, o dever da execução adequada. Para Tchipesse, o “ professor tem a missão de promover a construção de um ambiente de disciplina na sala de aula, este deve ser favorável ao processo de aprendizagem a fim de facilitar a mobilização dos alunos em direção ao bom desempenho escolar, que certa forma é influenciado pela boa conduta do professor, dos pais e dos encarregados de educação. (TCHIPESSE, 2020, pp.84).

COMO OCORRE A INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA?

A intervenção psicopedagógica é um procedimento realizado pelo psicólogo educacional com intuito de melhorar o processo de aprendizagem e promover a autonomia e auto-estima dos educandos. A interferência no processo de desenvolvimento acontece após o diagnóstico psicopedagógico. Importa destacar o facto de que a intervenção psicopedagógica inclui:

[...] Função de coordenação e estímulo do conjunto das actividades orientadoras dos professores, assim como o aprofundamento ou a ampliação dessas actividades, transformando-se (o trabalho do psicopedagógico), dessa forma, numa instância de apoio para a instituição escolar. [...] Sendo as áreas de intervenção psicopedagógica os processos de ensino-aprendizagem, a atenção á diversidade, à prevenção e desenvolvimento pessoal e a orientação académica e profissional. (IGEA, 2005, p.35 *apud* SILVA, 2020).

Nesta perspectiva, Rodrigues defende que a intervenção psicopedagógica é considerada, especialmente, as funções exercidas pelos orientadores vocacionais na escola, com destaque para as seguintes acções:

- a) **Acções preventiva** (detecta as dificuldades e promove sugestões metodológicas, orientação vocacional, educacional e ocupacional);
- b) **Acções terapeutica** (criando alternativas, acções psicopedagógicas para dar saída ao problema apresentado). (RODRIGUES, 2005 *apud* SILVA, 2020).

FUNÇÃO DO PSICOPEDAGOGO

SOLÉ (2001, p.37) utiliza a concepção de César Coll sobre intervenção psicopedagógica que considera “ um amplo conjunto de tarefas e funções realizadas pelos profissionais que prestam assessoramento psicopedagógico às escolas”. Estas tarefas e funções organizam-se em torno das seguintes perspectivas:

- a) Contribuir para boa adaptação e integração dos estudantes;
- b) Contribuir para a integração, adaptação de novos alunos.
- c) Facilitar o sucesso académico dos estudantes;
- d) Integração profissional dos estudantes com a finalidade e inserção no mercado de trabalho;
- e) Apoiar os estudantes com necessidades educativas especiais e facilitar a sua inserção adaptação a comunidade e escola;
- f) Colaborar na realização de acções de capacitação de novos estudantes. (SILVA *Op. Cit.*)

COMO ALCANÇAR ESSA MISSÃO?

A prática psicopedagógica na escola implica num trabalho de carácter preventivo e de assessoramento no contexto educacional. Segundo Bossa, “ pensar a escola a luz da psicopedagogia,

significa analisar um processo que inclui questões metodológicas, relacionais e socioculturais, englobando o ponto de vista de quem ensina e de quem aprende, abrangendo a participação da família e da sociedade (BOSSA, 2007, p.23). O trabalho do psicólogo educacional, não se apresenta como reeducativo, mas, sim como terapêutico (uma terapia centrada na aprendizagem); não se dirige para um público específico, porque aprendentes somos todos nós, humanos; criança, jovens, ou velhos que nos mantemos vivos e actuantes, enquanto aprendemos e ensinamos e podemos contribuir com a nossa marca para a evolução da humanidade. Segundo Castanho a psicopedagogia deve buscar:

(i) Informação disponibilizada; (ii) Aconselhamento psicológico com intervenções breves e individuais e de grupo de orientação vocacional; (iii) Programa de competência académica psicossocial, através de seminários, workshops, programas de voluntariado; (iv) Construção e oferta de matérias de auto-ajuda; (v) Iniciativa de promoção do contrato e partilha de experiências com outros diplomados. (CASTANHO, 2002, p.30)

A psicopedagogia ainda esta buscando a autonomia de uma disciplina, todavia está delimitando cientificamente a aprendizagem humana com sua temática, o sujeito aprendente ou o sujeito e a pesquisa de intervenção de aprendizagem como seu sujeito e a pesquisa de intervenção como seu método de investigação da realidade que lhe interessa-a aprendizagem humana como todos os seus matizes, alcances e limites. É consenso entre os autores apontar a psicopedagogia como uma área de conhecimento ou de actuação interdisciplinar nos processos de aprendizagem (RUBINSTEIN; CASTANHO, 2004, p.231).

PONTOS E CONTRAPONOS SOBRE OS PRINCIPAIS ELEMENTOS PARA EDUCAR AS CRIANÇAS PEDAGOGICAMENTE

Criar uma criança é fácil, basta satisfazer-lhe as vontades. Educar os filhos é trabalhoso, muitos pais para livrarem-se das birras de seus filhos, atendem suas vontades, e muitas vezes acabam cedendo às crianças, dando-lhes o que elas querem. Dada a natureza necessariamente multidisciplinar, a psicopedagogia é chamada a se realizar na convivência com o outro, com diferentes, com os vários códigos restritos da ciência. Assim sendo, é uma área do saber que se constrói a partir de dois saberes e praticas: a pedagogia e a psicologia. Ela é convocada a realizar um movimento com reparatório com relação a impossibilidade de troca entre diferentes áreas do conhecimento, mas é também solicitada a reconhecer a singularidade daqueles a quem é chamada a cuidar. Aliás, reconhecer a singularidade daquele que aprende, é condição primeira para que se realize, quer como teoria como pratica (MELLO, 2000, p.46). Todavia, o trabalho do psicólogo educacional deve ocorrer com:

Um dos principais objectivos do surgimento da psicopedagogia foi investigar as questões da aprendizagem ou do não- aprender em algumas crianças. Por longos anos atribuíam-se exclusivamente a criança a patologia do não-aprender. Foi na Europa, no século XIX, que médicos, pedagogos e psiquiatras levantaram questões sobre o não aprender. Estes entendem que o orientador vocacional deve agir com “ (i) Ternura (expressar carinho e afecto); (ii) Firmeza (clareza nos limites e regras); (iii) Conhecimento (seja um guia, ensine, reflecta, estude, conheça, e não julgue rapidamente); (iv) Paciência (para não agir no impulso); (v) Dedicção (para manter as regras de forma consistentemente) ” (GASPARIAN, 1997, p.15).

Os tratamentos de psicopedagogia e psicologia exigem de uma alta preparação dos especialistas a partir da implementação de labor de orientação e seguimento que se realiza aos estudantes que apresentam dificuldades na aprendizagem ou alterações no comportamento, onde o cenário e a instituição educativa. Modalidades de atenção psicopedagógica¹ consiste em:

Seleccionar a mostra para o tratamento especializado, tendo presente os critérios de inclusão, onde refere-se à quais casos requerem maior apoio na esfera cognitiva mais específico ou em determinadas áreas que não é possível que o percebam por parte da professora do grupo, segundo o grau de alteração que manifestam;

Enumerar a precisão dos objectivos, métodos, ou meios a utilizar para cada caso.

FORMAS DE TRATAMENTO PSICOPEDAGÓGICO

O psicólogo da educacional é o profissional que realiza o diagnóstico psicológico, ou seja, diagnostica, investiga e orienta quanto aos problemas de aprendizagem favorecendo o desenvolvimento

¹ Na óptica de Chivango, duração do tratamento de 25 a 30 minutos em correspondência com as características individuais que apresentam e com uma periodicidade semanal e uma vez como mínimo de frequência, segundo a avaliação psicopedagógica e linhas do plano de tratamento (Chivango, 2021). Estruturalmente do tratamento psicopedagógico deve obedecer os seguintes princípios: (i) Motivação e actividades preparatórias; (ii) Actividades e procederes terapêuticos dirigidos a diferentes áreas (psicológicas emocionais e/ou cognitivas). (iii) Se controla a execução das tarefas que realizam com protagonismo.

de atitudes e processos de aprendizagem adequados. O objectivo do orientador vocacional consiste em entender o processo que leva o ser humano a assimilar e construir o conhecimento. Ele trabalha com os processos de aprendizagem, assim como as dificuldades e limitações inerentes, decifrando a origem da dificuldade apresentada, que pode ser social, física e mesmo emocional. Ademais, para exercer com zelo e dedicação o profissional deve:

a) Indicar por meio do diagnóstico metodologias específicas. Este processo consiste: (i) Registo dos casos; (ii) Conteúdo do registo; (iii) Avaliação psicopedagógica; (iv) Estratégia de atenção integral; (v) Plano de tratamento; (vi) Registo de assistência do tratamento; (vii) Evolução; Observação; Sistemacidade.

b) Propor um plano de tratamento: Dadas as necessidades e a verticalidade dos problemas apresentados, o psicólogo educacional deve definir: (i) Objectivos; (ii) Tipo de actividades; (iii) Linhas fundamentais do tratamento segundo as necessidades de aprendizagem, carácter emocional e de comportamento; (iv) Registo de assistência; (v) Habilitar seu controlo individual; (vi) Evolução.

• **Observação para avaliar progresso ou não.**

Assim como outros elementos de carácter primordial que surgem durante o processo de tratamento, onde se tem presente a assistência, periodicidade e as decisões que podem adaptar-se na escola- família- comunidade.

• **Cortes avaliativos.**

Se descrever o progresso dos alunos no tratamento, resultados alcançados segundo os registos dos produtos da actividade e das visitas em classes, torna-se sempre necessário a aplicação de instrumentos avaliativos para o redesenho do plano inicial de tratamento. BARONE (1987) esclarece que o que caracteriza o aparecimento de qualquer profissão é a existência de pessoas exercendo essa função antes de sua formalização. Ressalta ainda alguns motivos para o aparecimento de toda profissão, sendo eles a demanda social, os recursos para atender à demanda e pessoas que organizam e recriam os recursos disponíveis para a demanda. No caso da psicopedagogia, a demanda é a existência de crianças normalmente desenvolvidas que não conseguem sucesso na escola, fato que justifica a prática psicopedagógica. Para Nery (1986) o trabalho psicopedagógico deve estar ancorado em alguns princípios gerais, tais como:

c) Princípios gerais sobre a psicopedagogia educacional: A intervenção psicopedagógica pode ser entendida como uma interferência realizada por um profissional da psicologia em pessoas que apresentam dificuldades de aprendizagem. Ela tem intervenção directa nas seguintes áreas: (i) Prevenção da saúde mental; (ii) Formação de recursos humanos; (iii) Promoção no sucesso da aprendizagem; (iv) Relação entre as pessoas e a publicidade;

DEBATES E PROPOSIÇÕES PEDAGÓGICAS SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Profissionais da área da educação precisam lidar com alunos que apresentam os mais diversos históricos. Para isso, é importante encontrar metodologias que se encaixem com o perfil de cada um dos estudantes. Entretanto, alguns dos alunos podem apresentar dificuldades de aprendizagem pela não adaptação aos métodos pedagógicos.

Segundo SMITH e STRICK (2001) as dificuldades de aprendizagem é um assunto muito vasto e que têm sido muito pesquisados por diferentes autores. O mesmo vem sendo discutido com grande intensidade por educadores e profissionais como: médicos, fonoaudiólogos, psicólogos, assistentes sociais, dentre outros. O conceito sobre dificuldade de aprendizagem está relacionado à diferentes definições. De acordo com o tema abordado, as dificuldades de aprendizagem podem ter algumas definições de diferentes pontos de vista, onde irão auxiliar na compreensão desses transtornos.

A dificuldade de aprendizagem pode estar relacionada com inúmeros factores, tais como: a metodologia utilizada, os métodos pedagógicos, o ambiente físico até mesmo motivos relacionados com o próprio aluno e seu contexto de vida (FRANÇA, 2021). A dificuldade de aprendizagem está relacionada a diversos factores que podem afectar qualquer área do desempenho académico, não se atribui a uma única causa, pois muitos aspectos diferentes podem prejudicar o funcionamento cerebral podendo até complicar os factores psicológicos da criança.

SMITH e STRICK (2001, p. 15) abordam que muitas vezes as dificuldades de aprendizagem são tão imperceptíveis que algumas crianças não apresentam problema algum, dificultando o diagnóstico dos profissionais envolvidos. O termo se refere a um aluno que possui uma maneira diferente de aprender, devido a uma barreira que pode ser cultural, cognitiva ou emocional. Por se tratar de questões

psicopedagógicas, as dificuldades de aprendizagem podem ser resolvidos no ambiente escolar. Porém, a falta de experiência por parte de alguns educadores, aliado ao medo dos pais em enfrentarem a situação de ter um filho que possui alguma dificuldade de aprendizagem, dificultando assim resolver o problema.

Para OSTI (2004, p. 52) expõe que as dificuldades de aprendizagem são consideradas como um grupo heterogêneo que envolve em si vários outros transtornos que afectam crianças, jovens e adultos. Relata Sánchez (1998 apud Osti, 2004, p. 48) que a história das dificuldades de aprendizagem são divididas em três pontos: a primeira é a chamada de Etapa de Fundação, a segunda é chamada de Primeiros Anos e a terceira é chamada de Projecção. A Etapa de Fundação é o período anterior à fundação oficial das dificuldades de aprendizagem, originou-se antes da década de 1950. Em meados dessa data não foram achados estudos. Os transtornos relacionados ao processo de aprendizagem estão entre as dificuldades de aprendizagem que o aluno pode manifestar, entretanto, correspondem a um padrão muito abaixo da expectativa em relação à capacidade cognitiva esperada para determinada etapa escolar.

Segundo OSTI (2004) é considerável que o problema de aprendizagem seja também um sintoma, no sentido do não se aprender não está configurado a um quadro permanente, mas sim, à uma variedade peculiar de comportamentos nos quais está relacionado à um sinal de descompensação. Vale lembrar que os distúrbios de aprendizagem estão relacionados à problemas que não decorrem de causas educativas. Isso significa que, mesmo após uma mudança na abordagem educacional do professor, o aluno continua apresentando os mesmos sintomas. Isso aponta para a necessidade de uma investigação mais aprofundada, que determinará quais são as causas da dificuldade em questão. (FRANÇA, 2021)

Diante do exposto, percebe-se que as dificuldades de aprendizagem advêm de inúmeros factores, ou seja, cada caso é um caso e deve ser analisado de forma diferente. Uma criança que possui alguma dificuldade de aprendizagem é aquela que não consegue aprender com métodos iguais aos demais alunos, com isso, seu rendimento escolar está abaixo de suas capacidades intelectuais. Caso não houver uma metodologia adequada para esses alunos que possuem tais dificuldades de aprendizagem, eles crescerão e se tornarão pessoas frustradas que abandonarão ou nem terminarão seus estudos, ou ainda, tornar-se-ão adultos fáceis de cometer suicídios, uso de substâncias tóxicas e até mesmo se envolverem com actividades criminosas.

De acordo com OSTI (2004) por isso, é importante que os professores estejam sempre atentos à esses alunos que estão dando algum sinal de alguma dificuldade, encaminhar para a equipe pedagógica e comunicar também imediatamente aos pais. Com isso, entendemos que os factores relacionados às dificuldades de aprendizagem já são inúmeros. Esses factores também podem estar ligados à ordem genética, ambiental e até mesmo social, mas, se forem detectados de imediato e forem tratados correctamente, o aluno terá um bom rendimento.

Relata VYGOTSKY (1989, apud WEISS 1992) a criança aprende muito antes de começar a frequentar a escola, ou seja, ela nunca parte do zero, toda aprendizagem da criança na escola já tem sua bagagem antes mesmo de entrar na escola. WEISS (1992, p. 11) expõe que é necessário considerar perspectivas que facilitam a dificuldade de aprendizagem gerando um fracasso escolar. Actualmente as dificuldades de aprendizagem mais frequente em crianças de forma sucinta são: dislexia, disgrafia, discalculia e Transtornos de deficit de atenção/hiperactividade- TDAH². Normalmente em alguns casos são identificados indicadores neurológicos que podem estar relacionados a um problema de aprendizagem.

As causas das dificuldades de aprendizagem podem estar relacionadas tanto à aspectos positivos quanto negativo isso varia do grau de limitação de cada criança e da participação constante dos pais, pois eles fazem parte da vida de seus filhos e devem acompanhar seus avanços e regressos. Tanto a escola quanto à família deve estar intimamente ligadas na vida da criança, no sentido de ajuda-la, evitando assim maiores dificuldades. É de total importância que a família dê todo o suporte necessário para que ela supere suas dificuldades de aprendizagem. SMITH e STRICK (2001, p. 18) afirmam que os pais dessas crianças portadoras de dificuldades de aprendizagem precisam entender e aprender a trabalhar o modo efectivo juntamente com os professores e os gestores escolares para obter um resultado satisfatório. A cooperação de pais e escola deve existir, pois os pais podem trazer questões norteadoras que podem ajudar os professores em sala de aula a trabalhar com esses alunos. OSTI (2004, p.5) afirma que esses alunos que possuem dificuldades são encaminhados à uma avaliação neuropsicológica com queixas de dificuldade na aprendizagem que, na maioria das vezes, são considerados normais, dentro dos conceitos determinados.

² O transtorno é caracterizado pela hiperactividade, desorganizada, agitação, falta de atenção, impulsividade, entre outros. Estima-se que ele atinja de 3% a 6% das crianças em todo mundo. O TDAH não tem cura, mas tem tratamentos que procuram amenizar de forma considerável os efeitos da síndrome. O TDAH é uma síndrome de desatenção, hiperactividade e impulsividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com tudo que foi abordado, constatou-se o quão importante é o papel do psicólogo educacional na resolução dos problemas de aprendizagem dos alunos. Contudo, o desempenho desse seu papel parece fortemente condicionado pela trajetória que se segue no acto da psicologia e filosofia que conduz á manipulação das dimensões operacionais, nomeadamente os problemas que causam as dificuldades de aprendizagem é dever de a psicopedagogia institucional contribuir para o processo de Reflexão-Acção-Reflexão-RAR do contexto escolar, orientando os professores a reformular suas práticas escolares.

Não obstante a qualidade educativa depender de vários factores, dentre os quais a qualidade na intervenção dos profissionais da educação/formação continua, é nossa obrigação como profissionais da educação tomar dianteira na busca de caminhos para o sucesso educativo. Para isso, precisamos de um trabalho psicopedagógico que considere a contextualização e recontextualização dos saberes sobre psicologia clínica, pois a sua aplicação é ainda restrita no nosso sistema educativo, apesar dos grandes problemas de aprendizagem resultante dos vários diagnósticos efectuados pelo Ministério da educação (MED,1986), assim como a visão holística trazida pelo relatório da avaliação global da reforma educativa. (MED, 2011)

Foi necessário recorrer a análise sobre a distância que separa o consultório da escola, para compreendermos a importância do psicólogo educacional, na melhoria do bem-estar do aluno e da sua relação com a escola. Defendemos a necessidade de fortalecer as relações entre as duas instituições (família e escola), porém é fundamental que se crie condições para manter diálogo entre elas, para reflectir sobre os imbróglios que tem criado ressecamento dos indicadores de qualidade da escola. A psicopedagogia deve sempre estar voltada ao olhar do aluno, aquele aluno que possui alguma dificuldade de aprendizagem. A conquista gradativa pelo saber e pela auto-estima proporciona segurança e aos pouco a ideia de difícil vai saindo da mente do aluno, as diversas tentativas sobre tentar abrir espaço para novas oportunidades, novos desafios. Com isso, os avanços vão aparecendo, os alicerces cognitivos se fortalecendo, além do avanço pessoal do aluno diante da diversidade e qualidade de suas interações, despertando interesses, necessidades e desejos ao se apropriar do saber.

Indubitavelmente, esta reforma coloca grandes desafios de equidade nas várias dimensões. Há uma necessidade de garantir a gestão dos problemas de aprendizagem dos alunos na escola e, com isso manter informado todos intervenientes em especial os orientadores vocacionais sobre essas dificuldades. Compreendendo as dificuldades de aprendizagem como algo comum e corriqueiro do dia-a-dia em quase todas as escolas do II ciclo do Ensino Secundário em Viana, um factor que dificulta é a identificação dessas dificuldades em crianças que não são portadoras, sendo assim, os educadores precisam estar equipados e preparados para conseguirem identificar esse problema e conseguir uma solução. O diagnóstico precoce faz toda a diferença na vida dessas crianças.

Conhecer as inteligências e habilidades dos alunos é um auxílio de grande valia para favorecer o processo de aprendizagem, como também sua relação com as outras crianças, com o professor. Desenvolver uma ideia conceitual sobre o assunto nem é tão difícil, o complicado é isto acontecer de forma construída e colectiva. Geralmente, cada actor da situação terá a necessidade de sanar seus próprios desafios individuais sobre o assunto. As informações sobre dificuldades de aprendizagem sempre foram amplamente divulgadas e na teoria, nenhum educador se oporia à mesma, mas quando a teoria torna-se uma realidade a situação muda de foco.

A era da globalização, não tem tido apenas repercussões nas esferas políticas, económicas e sociais, mas também, e de uma forma muito significativa, na esfera da educação, nomeadamente ao nível das políticas educativas. A educação é uma direita inalienável, consagrada pela Lei (ANGOLA, 2010). O direito de aprender está para todos de forma idêntica e negar este direito à quem seja precisa ser uma realidade do passado. Ademais, é direito do professor ser instruído e capacitado para fazer seu trabalho com o mínimo de respaldo pedagógico. Muitos se julgam despreparados para encarar uma sala de aula com alunos com qualquer que seja a dificuldade, deficiência ou transtorno. Este é um problema bem complexo, visto que a própria formação inicial do professor já é repleta de lacunas.

Quando uma comunidade escolar nega o preconceito e se propõe a construir uma base inclusiva para suas acções, muitas das problemáticas existentes podem ser sanadas, só com a consequência natural de se enxergar a prática pedagógica sob uma nova óptica. É importante lembrar que, a importância que os pais dão para esse problema e o suporte necessário para a criança é imprescindível. Melhora até a auto-estima da mesma, ela sente-se segura sabendo que os mesmos entendem o seu problema e conseguem juntos solucioná-lo. O papel da família é extremamente importante, mas o da instituição

escolar não fica por menos, é igual, senão de maior importância ainda, devido ao fato de estar completamente ligado à formação dessa criança.

A análise correta é indispensável para não tirarmos conclusões precipitadas ou ter um olhar diferente nas crianças que possuem algum problema de aprendizagem. Devemos dar destaque no papel que a família tem na compreensão em entender esse problema, pois deve dar todo o apoio à essa criança. Se os pais se recusam a aceitar o problema, fingem que nada está acontecendo, deixam para resolver quando for muito tarde, eles estarão prejudicando a vida do filho portador desse problema que tem ajuda.

Por isso, entende-se que as dificuldades de aprendizagem envolvem vários determinantes, porém, o mais importante é como se percebe o potencial de aprendizagem de crianças que possuem alguma dificuldade de aprendizagem. A educação é um direito de todos, não se deve menosprezar ou ridicularizar uma criança que possui alguma dificuldade de aprendizagem, seja ela qual for, o problema deve ser detectado, encarado e superado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, M. S. de. Rumos e diretrizes dos cursos de Psicopedagogia: análise Crítica do surgimento da Psicopedagogia na América Latina. **Cadernos de Psicopedagogia**, 3, (6),70-71, 2004.
- ANGOLA-**CONSTITUIÇÃO da República**. Luanda: Imprensa Nacional INE.P,2010.
- ARANHANGUERA, Uni (org). Psicopedagoga. Entendendo como funciona e sua área de atuação. Brasil: **Revista de trabalho**. [Consult. 20 de Novembro de 2021] Disponível em: <https://www.psicopedagogiaentendocom.com.br>. Acessado em: 7 de julho de 2020.
- ASSEMBLEIA NACIONAL DE ANGOLA LBSE. **Lei De Base Do Sistema De Educação Angolana nº32/20** de 12 de Agosto, 2020.
- BARBOSA, L. M. S. **Um diálogo entre a Psicopedagogia e a Educação**. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2007.
- BOSSA, N. A. A Psicopedagogia no Brasil. Brasil, RS: Artmed, 2007.
- CHIVANGO, A. P. F. **O psicólogo como mediador de conflitos nas organizações. Estudo de caso: rede de colégios nossa senhora da anunciação**. Luanda: Universidade Piaget (Dissertação de Mestrado), 2021.
- DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996.
- _____. **Aposta no Professor**. Porto Alegre: Mediação, 2006.
- EDU. Dificuldade de aprendizagem: como ajudar os alunos a contorná-lo. Brasil: **Jornal Edu**, 2019.
- FAGALI, E. Q.; RIO DO VALE, Z. Del. **Psicopedagogia Institucional Aplicada**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- FERNANDEZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- FRANÇA, L. O que é dificuldade de aprendizagem e como contorná-lo. Brasil: **Revista bem-estar do aluno**. Disponível em: <https://www.oqueedificuldadedeaprednizagem>. Acessado em: 15 de Nov. 2021.
- GASPARIAN, M. C. C. **Contribuição do modelo relacional sistêmico para a psicopedagogia institucional**. São Paulo: Lemos Editorial, 1997.
- HOFFMANN, J. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO- MED : **Relatório de balanço da Reforma Educativa**. Etapa de Diagnóstico. Luanda: MED, 2011 (Apresentado em 2014).
- _____. Relatório de balanço do trabalho realizado pelo grupo de prognóstico do Ministério da educação da República Popular de Angola do Mês de Março ao Mês de Junho de 1986. Luanda: MED, 2013.
- NOFFS, N. **Psicopedagogo na Rede de Ensino**. São Paulo: Elevação, 1994.
- OSTI, A. **As dificuldades de aprendizagem na concepção do professor**. 1v. p.01-52. Mestrado. Universidade Estadual de Campinas – Educação, 2004.
- PAIN, S. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- RUBINSTEIN, E. **Psicopedagogia – Uma prática diferentes estilos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
- SANCHÉZ, J. N. G. Historia y concepto de las dificultades de aprendizaje. In: OSTI, A. **As dificuldades de aprendizagem na concepção do professor**. Dissertação de Mestrado (Não publicada). Campinas: Faculdade de Educação/UNICAMP, 2004.
- SILVA, S. (2020). Como realizar intervenção psicopedagógica. Brasil: **Jornal da Psiquase**.
- SISTO, Fermino Fernandes et all. **Actuação psicopedagógica e aprendizagem escolar**. Edição 13º. Brasil-São Paulo: Editora colectivo de autores, S/D.
- SMITH, C.; STRICK, L. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- TCHIPESSE, M .F. Gestão da sala de aula: contexto, sentido e prática. Brasil. **Revista Primeira Evolução** [Consult. 8 de Set. 2020]. Disponível em: www.primeiraevolucao.com.br. 2020a.
- _____. **Dimensão ética do Professor na Sala de Aula**. Angola: Muenhu, 2019.
- _____. **O direito a educação na política educacional na terceira república (2012-2020)**. Problemas e desafios do contexto angolano. Brasil. Revista Webartigos. [Consult. 20 de Out. 2021]. Disponível em: <https://>

www.webartigos.com/artigos. Acessado em: 15 de Novembro de 2021

_____. Ser Professor é uma vocação ou Profissão? Realidades, Tendências e desafios rumo à qualidade. Brasil. **Revista Primeira Evolução** [Consult. 8 de Set.2020]. Disponível em: <https://www.primeiraevolucao.com.br>, 2020b

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins, 2021.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: DP & A, 1992.

_____. **Psicopedagogia clínica: Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 5. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

_____. **Psicopedagogia Clínica – Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1992.



Alcides Piedoso Ferreira Chivango, Mestre em Psicologia do Trabalho e das Organizações pela Universidade Jean Piaget. Ceo/Fundador na empresa Escola de Programação Mental e Motivacional Epromov do SABER; Mater Psico coach na empresa Coach. Andou no seminário Propedêutico à Filosofia do Sagrado coração de Jesus-Kuito-Bié. Licenciado em Educação Moral e Cívica pelo Instituto Superior João Paulo II-ISUP (Universidade Católica de Angola. Docente Universitário e Programador Mental.



Faustino Moma Tchipesse, Mestrando em Gestão Escolar pela Universidade de Desarrollo Sustentable-UDS. Licenciado em Pedagogia pela Universidade Católica de Angola (UCAN) - Instituto Superior Dom Bosco (ISDB). Professor, pesquisador e escritor. Email: momatchipesse2018@gmail.com.



MAR DE AMOR

Nas águas nem sempre calmas do nosso amor
Onde sentimentos e emoções emergem a todo
instante

Onde a alegria e tristeza se revezam numa
constante

Temos como fiel companheiro o indesejável
estupor.

Nessas idas e vindas da nossa paixão
Ciúmes, medos e insegurança
Fazem-nos agir sempre como uma criança.

Por incontáveis vezes,
Somando-se os dias, chagamos a meses
Fomos dominados por ondas gigantes de
pensamentos
Que tiraram-nos de órbita por muitos momentos.

E antes que possa nosso coração partir
Colocamo-nos a refletir
De que maneira podemos agir
Para esses sentimentos não mais nos consumir.

E o tempo, senhor de tudo,
Sempre trouxe a resposta
Demonstrando que nesse mundo
Incluindo seus planetas, mares e quasares
Jamais encontraremos outra felicidade.

Cleia Teixeira

CEU EMEF Água Azul

PLANTE ESTRELAS

Se tiveres a sensação
Que tudo está fora de ordem
Que tudo é só desordem.

Se o mais importante
Sair do real

Passar a morar no virtual.
E se o mundo virar ao contrário

E as belezas da Terra
Não mais puderes vê-las,
Reorganize sua órbita
Comece a plantar estrelas.

J. Wilton

(EMEF Armando Cridey Righetti)

DELAS

Prenuncia loucura o seu beijo
O telefonema na madrugada
E o convite para um rápido café.

Prenuncia paixão o seu abraço apertado
Seus lábios em meu rosto colado
O roçar dos dedos em meu pescoço.

Prenuncia teima o seu falar
Renúncia dúbia do ensinar
Involuntária saga animal.

Desejo cru que arrepia a pele
Noitada de sexo é o que nos impele?
Melhor mesmo é nem pensar.

Prenúncio de liberdade e loucura minha
Aceitar seu jogo de não gozar sozinha
Mas, sou demais curiosa pra não arriscar.

Danton Medrado

EMEF Dr. Augusto César Salgado



ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Adelina Ursula Correia de Lima
- Alcides Piedoso Ferreira Chivango e Faustino Moma Tchipesse
- Cristiana Ferreira de Sousa Neves
- Evelice de Souza Evangelista
- Luís Venâncio
- Marta Batista Justino Caetano
- Mineiva Medina Rodrigues Silva
- Rosemeire Santos de Deus Lopes
- Samantha Lima Lopes/Sarah Emily Souza de Jesus/Wesley Fernandes Rodrigues.
- Sirlene Xavier Teixeira
- Vanda de Lima Rodrigues
- Vilma Maria da Silva



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.23>

www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:

